



OBRA: "Teoria do Medalhão" (*Papeis avulsos*)

AUTOR: Machado de Assis

ANO DE PUBLICAÇÃO: 1882

MOVIMENTO LITERÁRIO: Realismo (1881-1893)

GÊNERO LITERÁRIO: Gênero narrativo o texto pode ser classificado como sendo um conto.

O TÍTULO DO CONTO:

"Medalhão"; isto é, um sujeito sem efetivo valor, mas que através do dinheiro, das amizades ou influências ajeitadas pode alcançar altas posições na esfera social e pública.

O PANO DE FUNDO HISTÓRICO:

A elite brasileira do período em questão estava dividida entre as ideias progressistas da Europa e o conservadorismo com a ordem patriarcal. Uma das principais características da sociedade brasileira do final do século XIX é justamente a existência de uma hierarquização, ainda que negada, oculta, mas sempre praticada. Essa hierarquia é baseada em critérios pessoais, justapostos aos econômicos tipicamente burgueses como o mérito. O Medalhão, pessoa notória, distinta e reconhecida pelos laços pessoais que lhe abrem as mais variadas portas no convívio social e no exercício do poder, é valorizado socialmente, em detrimento do indivíduo. O ofício de medalhão, nesse sentido, nada mais é que o esforço de moldar-se às exigências de uma sociedade hierarquizada por critérios pessoais, visando integrar-se a ela e às suas instituições de modo privilegiado, como pessoa e não como indivíduo.

MOTE MAQUIAVÉLICO:

O tratado proposto por Machado no conto equivaleria, em parte, aos conselhos que Maquiavel dirige aos príncipes: nos dois textos temos os ensinamentos, vindos por meio da observação, das formas de ascensão aos poderes social (em "Teoria do medalhão") e político (em *O Príncipe**) e, claro, de sua conservação, mesmo que isso signifique cometer certas atrocidades, seja de caráter, como sugere Machado, seja de crueldade monárquica, como revela Maquiavel. No final do conto, há uma alusão ao pensador italiano: "Guardadas as proporções, a conversa desta noite vale o Príncipe de Machiavelli. Vamos dormir".

* *O Príncipe*, a mais célebre obra de Nicolau Maquiavel é um volume póstumo e seu autor nasceu em Florença, Itália, em 3 de maio de 1469 e morreu na mesma cidade, onde foi sepultado no dia 21 de junho de 1527.

CONTO TEORIA:

Tanto Machado, em seu conto-teoria, como Maquiavel, com seu tratado político, asseguram que por meio da observação dos aspectos mais intrínsecos do homem pode-se prever suas atitudes e comportamentos em dadas circunstâncias.

INVERSÃO DE VALORES:

A teoria explicitada pelo pai de Janjão é toda centrada na inversão dos valores comumente aceitos e elucidados ao filho pela figura paterna. Aqui, ao contrário, o que vemos é a transformação dos valores negativos em positivos, de forma que o elogio ao filho se dá de forma inversa: “- Tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inóxia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício” (ASSIS, 1997, II, p. 290). Não só a pobreza intelectual do filho é elogiada, como serve perfeitamente ao medalhão, este tão “nobre ofício”.

A TÉCNICA DO MEDALHÃO:

- 1 – Decorar citações / frases feitas;
- 2 – práticas banais e fúteis (jogos de cartas, dominó);
- 3 – Passeios recreativos acompanhados;
- 4 – Frequentar livrarias (exposição pública);
- 5 – Publicidade pessoal.

SOCIEDADE DO ESPETÁCULO:

A discussão que o autor propõe é a espetacularização dos fatos sociais, em uma sociedade que não existe mais para ser vivida, mas para ser representada. Dito de outra forma, o viver é substituído pelo representar, a vida é espectadora de si mesma, o que implica um empobrecimento do humano, pois num meio em que a vida deixou de ser vivida para ser só representada, vive-se como atores a vida fingida que encarnam num palco ou numa tela. Este processo, repita-se, tem como consequência a futilização e a frivolidade que dominam a sociedade.

OBRA: Memórias de um Sargento de Milícias

AUTOR: Manuel Antônio de Almeida

ANO DE PUBLICAÇÃO: 1852 (folhetins) / 1855 (livro)

MOVIMENTO LITERÁRIO: Romantismo (1836 - 1881)

GÊNERO LITERÁRIO: Gênero narrativo o texto pode ser classificado como sendo um romance

ESTRUTURA NARRATIVA:

NARRADOR:

Narrador em 3ª Pessoa Onisciente:
irônico, debochado e bem humorado. O tempo todo comunica-se com leitor.

ENREDO:

Linear: (Obra dividida em 48 capítulos)

ESPAÇO:

Física: os fatos se dão nos subúrbios do Rio de Janeiro, revelando os costumes das classes mais baixas.

TEMPO:

Cronológico: “Era no tempo do Rei”, isto é, a narrativa tem os seus eventos situados entre o ano de 1808 a 1821, momento que D. João VI aqui esteve com a família real.

OS TIPOS SOCIAIS:

Parteira	Tenente - coronel	Mestre de Cerimônia
Cigana	Toma Largura	Chico Juca
Barbeiro	Granadeiros	Mestre de reza

PERSONAGENS:

- Leonardinho** - Anti-herói malandro, Herói pícaro, preguiçoso e esperto; vive ao sabor dos acontecimentos sem grandes preocupações ou valores morais.
- Leonardo Pataca** - Imigrante português, aventureiro e mulhengo.
- Pai de Leonardinho, abandonado por Maria da Hortaliça e por uma cigana, é feliz com Chiquinha (filha da comadre) – (Meirinho)
- Maria da Hortaliça** - Imigrante portuguesa sensual e volúvel
- Mãe de Leonardinho
- Comadre** - parteira, madrinha de Leonardinho, espécie de anjo da guarda
- Compadre** - Barbeiro, padrinho de Leonardinho, cria-o como filho e nunca o repreende
- Major Vidigal**- representante da lei e da ordem; funções de policial e juiz.

PERSONAGENS:

- D. Maria** -Velha rica e bondosa, gosta das causas judiciais, é tutora e tia de Luisinha,amiga da comadre.
- Consente o casamento com J. Manuel.
- José Manuel**- caça-dotes
- Luisinha** - primeiro amor e futura esposa de Leonardinho filho. "Era a sobrinha de D. Maria muito desenvolvida, porém, que tendo perdido as graças de menina, ainda não tinha adquirido a beleza de moça; era alta, magra, pálida; andava sempre com o queixo enterrado no peito; trazia as pálpebras sempre baixas e olhava a furto; tinha os braços finos e compridos; o cabelo cortado dava-lhe apenas até o pescoço, e como andava mal penteada e trazia a cabeça sempre baixa, uma grande porção lhe caía sobre a testa e os olhos como uma viseira.."
- Maria Regalada** - Conhecida de D. Maria, amante do Vidigal, intercede por Leonardo, livrando o moço das punições militares.
- Vidinha** - Nova paixão do herói.



Blank slide with the 'AULÃO ITA' logo in the top right corner.